



Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC
Departamento de Contabilidade

Mauricio Moreira Freire Mansano André

O IMPACTO DE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO

Rio de Janeiro

2018

Mauricio Moreira Freire Mansano André

O IMPACTO DE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
parte dos requisitos necessários à obtenção do grau
de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a): Marcia Revoredo

Rio de Janeiro

2018

RESUMO

No mercado globalizado e competitivo que vivemos atualmente, os indivíduos muitas vezes acabam gastando mais do que deveriam e terminam o mês endividados, afetando diretamente sua qualidade de vida. Por isso, nos últimos anos, a necessidade da população saber gerenciar seu patrimônio cresceu muito. Esta pesquisa tem por objetivo identificar o impacto e benefícios de um planejamento financeiro pessoal na qualidade de vida do indivíduo. O procedimento metodológico escolhido foi o bibliográfico, analisando diversos autores e trazendo pontos de vistas diferentes acerca do assunto. A conclusão que se pode chegar é que o planejamento financeiro pessoal possibilita o controle e acompanhamento dos gastos e receitas do indivíduo, sem que o mesmo tenha um descontrole que posteriormente poderá afetar a sua qualidade de vida.

Palavras chave: Planejamento financeiro pessoal, Qualidade de vida.

ABSTRACT

In today's globalized and competitive market, individuals often end up spending more than they should and end the month indebted, directly affecting their quality of life. Therefore, in recent years, the population's necessity in how to manage their assets has grown a lot. This research aims to identify the impact and benefits of personal financial planning on the individual's quality of life. The methodological procedure chosen was the bibliographical, analyzing several authors and bringing different points of view about the subject. The conclusion that can be reached is that the personal financial planning allows the control and monitoring of the expenses and income of the individual, without it having a lack of control that can later affect their quality of life.

Key words: Personal financial planning, Quality of Life.

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Quantidade de endividados por região. SPC Brasil - CDN.

Gráfico 2 - Modelo de planilha para planejamento das finanças pessoais. Gunther, Mariléia.

LISTA DE SIGLAS

SPC - Serviço de Proteção ao Consumidor.

CDNL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

OMS - Organização Mundial da Saúde

S&P - Standard & Poor's

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

CONEF - Comitê Nacional de Educação Financeira

AEF Brasil - Associação de Educação Financeira do Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVO.....	8
3. METODOLOGIA.....	8
3.1 PROCESSO METODOLÓGICO.....	8
3.2 LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	9
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
4.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	9
4.1.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL NO BRASIL.....	13
4.1.1.1 ENDIVIDAMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.....	15
4.3 FINANÇAS PESSOAIS E QUALIDADE DE VIDA.....	17
5. CONCLUSÃO.....	20
6. REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Controlar as finanças pessoais, sempre foi uma preocupação do homem. Porém no cenário econômico que vivemos atualmente, com a globalização e alta competitividade mundial, as empresas fazem de tudo para conseguirem vender seus produtos à população. Com isso está cada vez mais difícil conseguir controlar o patrimônio, visto que a probabilidade é grande do indivíduo acabar por consumir além do seu limite financeiro.

Vive-se em uma sociedade onde os cidadãos recebem diariamente várias mensagens, em todas as direções e em todos os formatos, incitando-os ao consumo de novas mercadorias, ou à substituição das que possuem por outras, ou à aquisição de algumas que eles até nem precisem em determinado momento (GUNTHER, 2008, p.9).

No Brasil existe pouca informação sobre educação financeira e muitos anos de inflação e desinformação acabaram por deixar grande parte da população sem recursos para obter estabilidade financeira. De acordo com Leal e Nascimento (2011, p. 164) com a implementação do Plano Real em 1994, foi iniciado um processo de estabilização econômica, aumentando o consumo da população brasileira. Porém, devido à falta de educação financeira, os brasileiros passaram a se endividar mais. A partir deste momento começou a intensificar a discussão sobre a importância do planejamento financeiro pessoal na vida dos indivíduos.

O modelo econômico que vivemos atualmente requer que estejamos muito atentos com nossas finanças pessoais. Com um bom planejamento, um indivíduo pode não só controlar seu patrimônio, mas também criar métodos para projetar esse patrimônio para o futuro. O planejamento das finanças pessoais pode ajudar o indivíduo a quitar suas dívidas e evitar se endividar no futuro, com a criação de uma reserva de emergência.

Com isso em vista, esta pesquisa analisará o que constitui um bom planejamento financeiro pessoal e o seu impacto na qualidade de vida do indivíduo, para que isto possa servir como recurso para brasileiros procurando melhorar seu conhecimento sobre o assunto. A primeira parte do artigo se compromete a explicar a teoria por trás do planejamento financeiro pessoal e definir o que é qualidade de vida. Posteriormente, será traçado um paralelo entre o planejamento financeiro pessoal e a qualidade de vida do indivíduo. Será tratado também o nível de endividamento da população brasileira para demonstrar a importância do planejamento pessoal e para mostrar a quão crítica esta a situação financeira dos brasileiros em geral.

2 OBJETIVO

O objetivo geral da pesquisa é identificar o que é planejamento financeiro pessoal e os seus impactos na qualidade de vida do indivíduo.

Para atingir o objetivo geral, serão explorados os seguintes objetivos específicos:

- a) Descrever o conceito de planejamento financeiro pessoal a partir de trabalhos científicos que abordam o assunto;
- b) Demonstrar conceitos existentes para qualidade de vida;
- c) Demonstrar o nível de endividamento da população brasileira e a sua influência na qualidade de vida do indivíduo;
- d) Explorar de que maneira o planejamento financeiro influencia a qualidade de vida do indivíduo;

A pesquisa é relevante pelo fato de ser um tema muito importante e com bastante visibilidade na sociedade atual. Muito se fala a respeito de comprar, mas é esquecida a importância de poupar. Portanto, esta pesquisa se dispõe a apresentar alguns conceitos sobre o planejamento pessoal como uma base de consulta para que os indivíduos interessados possam se educar mais a respeito do assunto e consequentemente melhorar a sua qualidade de vida .

3 METODOLOGIA

3.1 Procedimento Metodológico

Nessa pesquisa, a busca de respostas para o problema se deu pela pesquisa bibliográfica que segundo Gil (1999, p.50) é feita a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é necessária para obter a fundamentação teórica necessária para entender os aspectos que influenciam a qualidade de vida do indivíduo que possui um planejamento financeiro pessoal. Fez-se uso de material publicado em livros, revistas, sites na internet e artigos científicos publicados e disponíveis para o público.

A metodologia utilizada quanto aos seus objetivos é exploratória, que habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental e são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato Gil (1999, p.27). E

terá como objetivo, traçar uma conexão entre o planejamento financeiro pessoal e a qualidade de vida do indivíduo.

A pesquisa também pode ser classificada como sendo qualitativa, que de acordo com Minayo (2002, p.21) se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, a pesquisa trabalha com um universo de significados, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa bibliográfica terá como base os artigos e trabalhos científicos das Faculdades do Sul do Brasil mais relevantes que tenham como tema o planejamento financeiro e qualidade de vida. Além disso, serão utilizadas as cartilhas divulgadas do SPC Serasa como base para informações de endividamento, assim como outros artigos científicos.

3.2 Limitações da Pesquisa

A abordagem do tema qualidade de vida é bastante complicada visto que sua definição é subjetiva. Cada indivíduo possui a sua definição de qualidade de vida e na maioria das vezes esse sentimento está atrelado a mais de um fator, seja financeira, intelectual ou até mesmo atrelada a saúde física e mental da pessoa. Isso quer dizer que, para chegar à qualidade de vida desejada por aquele indivíduo, diversas mudanças devem ocorrer em diversos pontos da sua vida. Entretanto, esta pesquisa irá tratar apenas do impacto que o planejamento e controle das finanças têm sobre a qualidade de vida. Com isso, nesta pesquisa, considera-se que através da utilização do planejamento financeiro pessoal, o indivíduo irá atingir os pontos necessários para conseguir elevar a sua qualidade de vida.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Planejamento Financeiro Pessoal

Conforme Sampaio (2008), planejamento é “um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações intencionais, integradas, coordenadas e orientadas para tornar realidade um objetivo futuro, de forma a possibilitar a tomada de decisões antecipadamente.” Seguindo esse pensamento, é possível identificar que o planejamento financeiro pessoal não é diferente.

Os autores que dissertam sobre o assunto, seguem como linha de pensamento o que Sampaio descreve como sendo planejamento. Porém cada autor enfatiza uma etapa ou fim

como sendo o de mais prioridade. Mas não alterando o meio utilizado para alcançar a estabilidade financeira.

Segundo Macedo (2013) o planejamento financeiro “deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira. Mostra onde você está, aonde quer chegar e que caminhos percorrer para ser bem-sucedido”. Já para Camargo (2007), o planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Para Santos e Flach (2012, p 110) o planejamento financeiro “é capaz de apontar questões como: de que modo garantir as oportunidades de investimento disponíveis no mercado, identificar o grau de endividamento; e determinar a parcela dos lucros”.

Em cartilha divulgada sobre educação financeira, a SEBRAE (2013) afirma que ela o levará a elaborar um bom planejamento para a concretização dos planos futuros, e a principal ferramenta que consolida este processo é o controle orçamentário: equilibrar o quanto você gasta em relação ao que você ganha.

Pelos autores estudados na pesquisa, o controle orçamentário é considerado o primeiro passo para iniciar o planejamento financeiro pessoal. Segundo Camargo (2007) a primeira etapa envolve o desenvolvimento de um plano personalizado que ajuda a estimar as obrigações atuais e posição financeira do indivíduo, clarificar metas e objetivos e dirigir um curso de ação para um futuro financeiro mais seguro. De acordo com Leal e Nascimento (2011), os objetivos entram no planejamento financeiro como metas, assim colaboram com as pessoas no momento de analisar e avaliar a situação do seu planejamento financeiro.

Segundo Gunther (2008) para que seja possível obter bons resultados no planejamento das finanças pessoais, é preciso dividir o orçamento em três partes, despesas, receitas e reservas. Portanto, para montar um controle orçamentário, é necessário listar todas as despesas, assim como todas as fontes de captação de receita. As despesas podem ser divididas em dois tipos: variável ou fixa. A despesa variável é aquela que pode variar dependendo dos acontecimentos do mês, como por exemplo, lazer, viagem e etc. E a despesa fixa é aquela que está planejada desde o começo do mês, como por exemplo, aluguel ou IPTU. As receitas são entradas mensais de dinheiro, como por exemplo, salários, comissões e etc. É comum que a receita tenha um valor fixo, visto que a maiorias das pessoas contam apenas com o seu salário.

A organização das receitas e despesas e o acompanhamento dos gastos ao longo do tempo funcionarão como guia para a pessoa se planejar financeiramente. Segundo Macedo (2013), organizar as contas também mostra a real dimensão de sua saúde financeira e quais

são seus hábitos de consumo. A observação da evolução dos gastos é uma análise importante no processo de planejamento, por que fica mais fácil definir um padrão para os gastos, assim como projetar maiores quantias para poupar levando em consideração as sobras no orçamento.

Portanto, o objetivo inicial é encontrar um ponto de equilíbrio entre as receitas e as despesas para que posteriormente possa ser constituída uma reserva, que será utilizada como fonte de recurso para investimentos ou para criação de uma reserva de emergência. Depois de ser constituída a reserva, o próximo passo é estabelecer as metas e os limites do indivíduo em relação ao investimento escolhido. E mantendo sempre os objetivos bem definidos para que o indivíduo não se perca no meio do caminho.

O modelo de planejamento e controle de gastos mensal visto abaixo é uma simples demonstração de como um indivíduo pode organizar os seus gastos, receitas, reservas, e poupança. Nessa demonstração as despesas não estão separadas por fixas ou variáveis, mostrando que o planejamento do orçamento é flexível e pode ser feito da maneira que for melhor para cada indivíduo. O que realmente importa é que o planejamento seja seguido como foi organizado, por que não adianta fazer um planejamento complexo se ele não será posto em prática.

RECEITAS	RS
Salários	
Outras Receitas	
SALDO TOTAL DAS RECEITAS	
CATEGORIAS	GASTO MENSAL (R\$)
ALIMENTAÇÃO	
Supermercado	
Padaria	
Açougue	
HABITAÇÃO	
Aluguel	
Condomínio	
Luz/Água/Telefone	
VESTUÁRIO	
Roupas	
Sapatos	
Acessórios	
EDUCAÇÃO	
Mensalidade	
Material Escolar	
Transporte	
SAÚDE	
Médico/ Dentista	
Plano de Saúde/ Remédios	
TRANSPORTE	
Ônibus	
Combustível	
Impostos	
Prestação do carro/seguro	
SERVIÇOS	
Diarista/ Empregada Doméstica	
Cabeleireiro/Manicure	
LAZER	
Férias	
Festas	
Academia	
RESERVAS PARA GASTOS FUTUROS	
POUPANÇA	
SALDO TOTAL DAS DESPESAS	
SALDO LÍQUIDO (Receita Total – Despesas Total)	

Gráfico 2: Modelo de planilha para planejamento das finanças pessoais

Fonte: Planilha elaborada por GÜNTHER, Mariléia.

Portanto, planejamento financeiro pessoal é todo o processo de organização e acompanhamento dos gastos e receitas pessoais e que tem como finalidade criar um ambiente favorável para que o indivíduo consiga concluir seus objetivos financeiros. Conforme Macedo (2007) é o processo de gerenciar seus ganhos sendo o objetivo final a satisfação pessoal, o que permite um comportamento no qual você controla sua condição financeira para realizar suas necessidades e alcançar objetivos no transcorrer da vida.

Todas as etapas do processo de planejamento são muito importantes para a sobrevivência do mesmo, desde o acompanhamento dos gastos até a criação da reserva de emergência, e o indivíduo deve estar comprometido para chegar ao seu objetivo final. E na prática, não é tão simples colocar todas essas mudanças em funcionamento, descreve Zaremba (2000, p. 42):

Persistir, insistir e não desistir, chame como quiser. Todos enfrentamos momentos difíceis e pensamos em desistir em um ou em outro ponto. Nossas metas em determinados momentos parecem intangíveis ou com grau de dificuldade muito acima do razoável. É importante nesses momentos manter o foco e a persistência

4.1.1 Planejamento Financeiro Pessoal no Brasil

Segundo Leal e Nascimento (2011, p. 164) o Brasil nas décadas de 80 e 90 estava afundado em crise e convivia com uma inflação que afetava o preço dos produtos diariamente, tornando difícil ter qualquer tipo de planejamento. Os indivíduos, portanto, não tinham qualquer motivação para poupar ou montar um orçamento para organizar seus gastos. Contudo, depois do Plano Real e com a inflação controlada, o planejamento financeiro pessoal passou a ser uma ferramenta crucial para o indivíduo controlar seus gastos, planejar objetivos financeiros e aumentar sua qualidade de vida.

Porém a falta de material didático sobre o assunto e até a negligência das autoridades para educar a população sobre o assunto, faz com que o Brasil não tenha bons índices relacionados à educação financeira. Com isso, acaba por deixar grande parte da população fora dos mecanismos financeiros de capitalização e entre outras oportunidades do mercado.

Segundo a consultoria S&P Global (2016), o Brasil ocupa a 74ª posição no ranking que mede o nível de educação financeira da população. A pesquisa investigou se os entrevistados de cada país dominavam quatro conceitos financeiros básicos: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos. Através da pesquisa, chegou-se a conclusão que por causa da falta de conhecimento sobre finanças e sobre produtos financeiros, muitos acabam por serem excluídos do sistema bancário.

De acordo com a pesquisa feita pela S&P, apenas 35% dos adultos brasileiros possuem conhecimento de educação financeira. Ficando atrás de diversos países menos desenvolvidos como Camarões (38%), Kenya (38%), Senegal (40%). Essa é uma questão crítica para o bem-

estar financeiro da população e para a economia do país de maneira geral, visto que, pessoas capazes de tomar decisões informadas têm mais chances de obter sucesso financeiro.

Apesar dos índices de Educação Financeira dos brasileiros não serem referência, em 2010 foi criada a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF por meio do Decreto Federal 7.397/2010. Segundo o Decreto Federal 7.397/2010, Art. 1º:

Fica instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

O programa, segundo o relatório anual de 2016, conta com a mobilização multisetorial de 11 instituições, entre elas sete órgãos e entidades governamentais e quatro organizações da sociedade civil, que, juntas, integram o Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF. Em 2012, o CONEF criou a Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF Brasil, uma organização sem fins lucrativos, para servir de apoio a ENEF. A AEF Brasil tem como objetivo ampliar ainda mais o alcance e dimensão das ações de educação financeira no Brasil.

Em 2011 foi lançado pela AEF o Programa de Educação Financeira para o Ensino Médio, que é o projeto de maior êxito pela associação até o momento. E segundo o relatório anual de 2016 da AEF Brasil, ao final do ano de 2016, 2.734 escolas e 8.393 professores do país foram envolvidos com a tecnologia educacional coordenada pelo programa. E em 2017 a AEF Brasil começou uma nova fase do projeto com o objetivo de treinar professores, alunos de universidades federais e secretarias de ensino.

O modelo utilizado pela AEF para implementar a educação financeira nos Ensinos Médios foi motivo de estudo do Banco Mundial, através do relatório *The impact of high school financial education – experimental evidence from Brazil* (O impacto da educação financeiras nas escolas - um experimento do Brasil, em tradução livre) e serve como referência nesta modalidade de ensino. Através deste relatório os analistas do Banco Mundial conseguiram observar que 21% a mais dos alunos participantes do programa faziam um acompanhamento dos seus gastos totais mensais e que 4% a mais dos alunos participantes do programa passaram a negociar preços e meios de pagamentos ao realizarem uma compra.

O Banco Mundial diz ainda que políticas de educação financeira em colégios são importantes tanto em países desenvolvidos quanto em países subdesenvolvidos e mesmo sendo difícil de mensurar o seu verdadeiro impacto, estima-se que jovens que são educados

financeiramente podem impactar em até 1% no PIB do Brasil, mostrando como a educação financeira é importante para os indivíduos. Portanto, vê-se o país andando na direção correta apesar dos últimos índices divulgados não terem mostrado o país em uma situação confortável. O importante é existir um esforço para que no futuro tenhamos adultos com consciência financeira e capazes de tomarem melhores decisões com o seu dinheiro.

4.1.1.1 Endividamento da população brasileira

O termo endividado pode trazer confusão para muitas pessoas. A maioria não sabe que o termo “endividado” significa ter parcelas a vencer de compras que foram feitas a prazo ou de empréstimos contraídos. O grande problema de estar endividado é o fato das parcelas excederem o gasto mensal que você destinou a gastar com aquele propósito. Um exemplo seria na compra de um carro, um indivíduo tem disponível no seu orçamento R\$ 500,00 para serem gastos com a parcela, porém foi convencido pelo vendedor a pagar R\$ 700,00. No longo prazo isso será um problema visto que o indivíduo não conseguirá cumprir com o planejamento feito anteriormente e provavelmente terá que sacrificar outros pontos do seu orçamento.

De acordo com SPC Brasil, existem hoje no Brasil cerca de sessenta milhões de inadimplentes, ou seja, aqueles que possuem conta em atraso e tiveram o nome inserido em cadastros de restrição ao crédito. Isso indica que grande parte da população brasileira não está se organizando financeiramente, seja por falta de tempo ou porque está gastando mais do que deveria. E devido à recessão econômica, o poder de compra do indivíduo diminuiu e faz com que essa situação se agrave ainda mais. E de acordo com Vieira (2012, p. 41) o crédito, nas mãos de pessoas sem educação financeira para utilizá-lo, é tão perigoso quanto entregar um revólver nas mãos de uma criança.

A partir da pesquisa do SPC Brasil e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CDNL foi possível identificar que 69,8% dos entrevistados não pagaram ou tiveram que atrasar alguma conta pelo menos uma vez nos últimos 12 meses. Dentre esses indivíduos que se endividaram, a conta mais mencionada foi a de cartão de crédito, com 39,3% dos entrevistados. Entretanto, as contas menos mencionadas foram com as despesas de pensão alimentícia (0,6%), parcela do imóvel (3,2%), seguro de veículo (3,5%), e aluguel (4,4%). Isso mostra que os indivíduos não estão conseguindo administrar seus gastos e acabam se endividando mais, porque na maioria das vezes as contas de cartão de crédito se acumulam e aumentam por causa dos juros exorbitantes cobrados pelas instituições financeiras.

Em contrapartida, a pesquisa diz que 80,5% daqueles que disseram ter ficado endividado no último ano, mudaram a forma de planejar as suas finanças. Isso indica um bom caminho, por que os indivíduos estão aprendendo com os seus erros e vão começar a partir daquele momento se planejar melhor antes de fazer gastos precipitados ou até mesmo criar uma reserva de emergência, para se prevenir de gastos extraordinários.

Segundo Vieira (2012, p.39) existem dois problemas que normalmente estão atrelados ao endividamento, gratificação imediata e a gratificação adiada. Segundo o autor, a gratificação imediata pode também ser definida como sem planejamento, que irá produzir a satisfação momentânea, mas ocasionar problemas financeiros no futuro. Este problema está atrelado ao aumento do valor que será pago com a inclusão dos juros e no futuro poderá trazer problemas ao indivíduo. O autor diz que na gratificação adiada o custo é outro, o tempo que se gasta para construir a reserva financeira para adquirir o bem ou serviço com o pagamento à vista. Porém esta é a melhor maneira de consumir sem se deparar com surpresas, porque o indivíduo economizou e obteve aquele recurso para fazer aquela compra.

O educador financeiro do Meu Bolso Feliz, José Vignoli explica que:

O endividamento não pode impedir a pessoa de pagar todas as suas contas fixas. Além disso, é recomendável poupar uma parte dos ganhos e deixar uma quantia para arcar com as despesas variáveis do mês. E sempre que o consumidor se vir obrigado a pagar juros, o certo é recorrer à reserva financeira ou fazer atividades extras para aumentar a renda e se livrar dessa situação o mais rápido possível.

A região sudeste é a região com a maior quantidade de consumidores, e não é surpresa que apresente os índices mais elevados quando o assunto é endividamento. Com isso, apesar de apresentar, em percentual, a menor taxa de endividamento da população adulta, a região sudeste tem em números absolutos, a maior quantidade de endividados do Brasil.

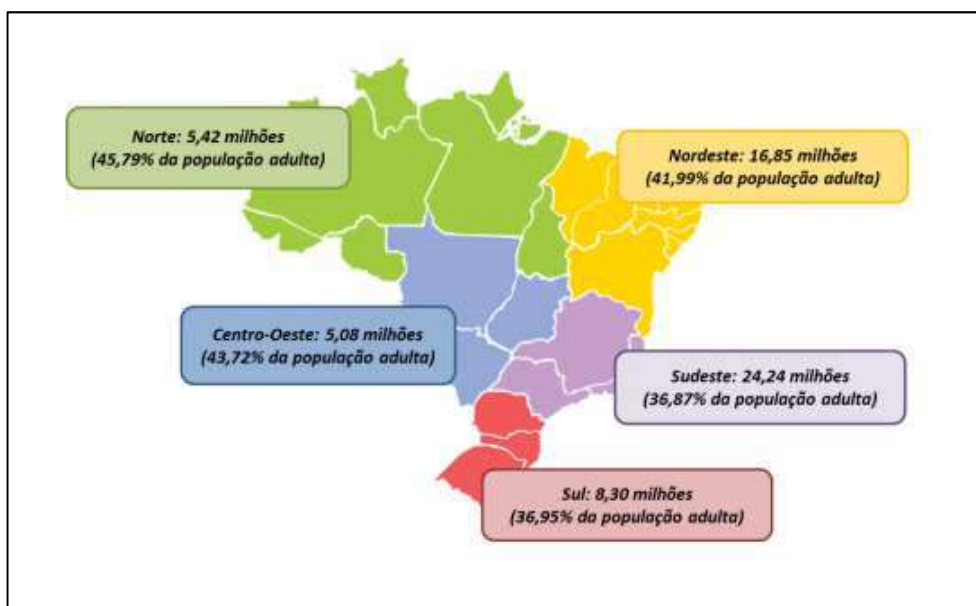


Gráfico 1: Quantidade de endividados por região.

Fonte: SPC Brasil - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CDN).

Em junho de 2017, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), com o apoio de pesquisadores do Núcleo de Estudos Comportamentais da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), lançaram o indicador de Bem Estar Financeiro do Brasileiro. O indicador foi baseado em um modelo criado pelo *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB), órgão americano de proteção ao consumidor. De acordo com o SPC, o indicador é sustentado por quatro pilares: o controle sobre as finanças; a proteção contra imprevistos; os objetivos financeiros; e a liberdade para fazer escolhas. O índice é calculado de 0 a 100, de acordo com 10 afirmações feitas a respeito dos pilares indicados. Quanto mais próximo de 100, maior o nível médio de bem estar financeiro, e quanto próximo de 0, menor o nível de bem estar.

O Indicador de Bem-Estar Financeiro do Brasileiro foi de 47,4 pontos. O ponto em que os consumidores se mostraram mais despreparados foi em questão à sobra de dinheiro e a grande maioria disse que nunca lhe sobra dinheiro no fim do mês, retificando a importância do planejamento financeiro e o seu papel na criação de uma reserva de emergência. Porém o

indivíduo não tem que pensar somente no seu futuro, e sim conseguir ter a liberdade para fazer as escolhas que o permitam aproveitar a vida, que faz parte dos pilares do bem-estar financeiro.

Baseando-se nos números de novembro de 2017, 59,5% dos entrevistados não tem condição de aproveitar a vida do jeito que quer por conta da forma que planeja e administra suas finanças. Isso mostra que muito brasileiros acabam por sacrificar a sua qualidade de vida por que não se planejam corretamente. Segundo SPC Brasil, ver o dinheiro acabando antes do final do mês e, muitas vezes, não poder poupá-lo, são condições que limitam o bem-estar financeiro do consumidor.

4.2 Finanças Pessoais e Qualidade de Vida

O conceito de qualidade de vida segundo Nobre (1995) a qualidade de vida é relacionado à sensação íntima de conforto, bem-estar ou felicidade no desempenho de funções físicas, intelectuais e psíquicas dentro da realidade da sua família, do seu trabalho e dos valores da comunidade.

Para a Organização Mundial da Saúde (2006), reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e financeiras.

A qualidade de vida, segundo Almeida, Gutierrez e Marques (2012) não é influenciada apenas por um único fator, e sim um conjunto de fatores que tornam a vida do indivíduo melhor, sendo um deles, o fator econômico. Para Almeida, Gutierrez e Marques (2012, p. 13) o universo de conhecimento em qualidade de vida se expressa como uma área multidisciplinar de conhecimento que engloba além de diversas formas de ciência e conhecimento popular, conceitos que permeiam a vida das pessoas como um todo.

Segundo as pesquisas da agência de proteção ao consumidor americana Consumer Financial Protection Bureau (Gabinete de Proteção Financeira do Consumidor) a qualidade de vida financeira pode ser definida a partir de quatro fatores, sendo eles:

- Ter controle sobre seus gastos do dia a dia e mês a mês;
- Ter a capacidade de absorver uma baixa financeira;
- Ter controle e objetivo para chegar aos seus objetivos financeiros;
- Ter a liberdade financeira necessária para tomar as decisões que irão te fazer feliz.

Como foi visto, o planejamento financeiro é necessário para que o indivíduo consiga organizar suas finanças pessoais, de maneira que suas despesas não ultrapassem suas receitas e ele conseqüentemente não fique endividado. Segundo o Portal do Investidor (2017), A segurança financeira é um dos principais fatores de felicidade, pois nos confere maior tranquilidade em relação ao futuro. Eid Júnior e Garcia (2001) destacam que endividados trabalham para quitar as dívidas oriundas de seu descontrole financeiro, podendo, assim, influenciar em seu equilíbrio emocional, bem como na própria qualidade de vida do indivíduo.

Vários são os aspectos que afetam a percepção de qualidade de vida para os indivíduos, segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2007) qualidade de vida é a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Para Almeida, Gutierrez e Marques (2012, p.15-16), a compreensão sobre qualidade de vida lida com inúmeros campos do conhecimento humano, biológico, social, político, econômico, médico, entre outros, numa constante inter-relação. E que também a qualidade de vida depende de ações individuais para que seja transformada, pois passa a ideia de que o sujeito pode mudar seus hábitos e, com isso, melhorar seu padrão de qualidade de vida bem-estar e viver melhor.

Podem-se perceber inúmeros esforços na tentativa de elucidar esse campo de conhecimento. Compreender qualidade de vida como uma forma humana de percepção do próprio existir, a partir de esferas objetivas e subjetivas, é um desses. Porém, é preciso que, para uma compreensão adequada, não haja reducionismo perante esse tema, pois o que se percebe são inter-relações constantes entre os elementos que compõem esse universo (ALMEIDA; GUTIERREZ; MARQUES, 2012, p.14).

O planejamento financeiro pessoal auxiliará o indivíduo a ter controle sobre os seus gastos e ter a percepção que suas despesas não poderão ultrapassar as suas receitas, de modo que ele não chegue ao final do mês e esteja numa situação de desconforto financeiro e conseqüentemente fique em situação desvantajosa por estar endividado. E segundo Vieira (2015), consultor em finanças pessoais, em artigo para o site Empregos, se a saúde financeira, pessoal e familiar, não estiver bem, todo o resto é comprometido.

Ainda segundo Vieira, ele explica que:

Ao manter um padrão de vida material acima das reais possibilidades financeiras, você prejudica sua qualidade de vida, uma vez que pode ficar estressado, não conseguir concluir seus planos, pode nem conseguir dormir direito e até adquirir problemas mais sérios como úlcera ou gastrite. Boa parte das pessoas endividadas ficam assim devido a inexistência do planejamento financeiro Vieira (2015).

Fica claro que o planejamento financeiro exerce grande influência na qualidade de vida das pessoas, apesar de não ser o único fator que pode afetá-la. De acordo com Ribeiro, acerca da influência do planejamento financeiro pessoal na qualidade de vida dos indivíduos:

A dedução de tal influência e consequência importância na adoção de um planejamento de finanças pessoais é lógica: se a qualidade de vida é identificada, dentre outros aspectos, pela felicidade, liberdade e bem-estar próprio, e o endividamento, causado pelo descontrole financeiro, traz infelicidade, ocasionando em sem psique, danos totalmente contrários à ideia de sensação de bem-estar, logicamente o planejamento financeiro, reverterá, para o indivíduo, benefícios que refletirão na melhoria de sua qualidade de vida. Ribeiro (2014, p.16)

Apesar de o planejamento exercer a maior parte da influência aqui descrita, é necessário apontar a importância dos investimentos. Como dito anteriormente, o planejamento financeiro pessoal irá facilitar o entendimento dos gastos do indivíduo e posteriormente, irá possibilitar que parte das sobras do orçamento possam ser poupadas ou eventualmente investidas. Mas para que isso aconteça, requer uma profunda mudança de hábitos do indivíduo. Segundo o Portal do Investidor (2017), poupar é acumular valores no presente para utilizá-los no futuro, o que geralmente envolve mudança de hábitos, pois requer uma redução nos gastos pessoais e familiares.

A partir da análise das pesquisas do SPC Brasil, foi possível perceber a importância do controle das finanças no bem estar do indivíduo. Apesar de o tópico discursar sobre o endividamento, ficou claro que um indivíduo endividado tem mais dificuldades de atingir seus objetivos pessoais e que a melhor forma de evitar essa situação é se planejar. O indivíduo que se vê em dificuldades para atingir seus objetivos devido a problemas financeiros, não apresenta uma qualidade de vida apropriada ou até mesmo desejada pelo mesmo.

5 CONCLUSÃO

Inicialmente, viu-se que o planejamento financeiro é a ferramenta principal para que o indivíduo se antecipe a situações adversas. Ele faz com que as pessoas tenham mais tempo e condições para identificar os problemas e consequentemente mais tempo para solucioná-lo. Além disso, serve, também para prevenir que esse tipo de situação ocorra, portanto, o indivíduo sabendo que irá ter despesas maiores que suas receitas em determinado mês, poderá verificar os seus gastos e cortar eventuais despesas superficiais.

Foi observado, também, que um dos benefícios do planejamento financeiro, é criar um ambiente estável para o indivíduo. E com a obtenção da estabilidade financeira, a pessoa consegue evitar preocupações e situações que poderão causar grande estresse e desconforto, impactando diretamente a sua qualidade de vida. O planejamento financeiro pessoal também ajudará o indivíduo a alcançar objetivos financeiros que eram impossíveis quando seu orçamento não era controlado, seja comprar uma casa, carro ou até mesmo um presente para alguém. Alcançar esses objetivos pessoais contribui diretamente para o aumento da qualidade de vida do indivíduo, e isso tudo através do planejamento financeiro.

Para os autores do artigo do Banco Mundial, esta claro que o ensino de educação financeira nas escolas é muito importante e afeta diretamente as escolhas daqueles impactados. As estratégias de autocontrole ensinadas através da educação financeira demonstraram ter benefícios tanto econômicos quanto sociais, portanto este ensino pode ser de grande valor se for implementado nas escolas pelo mundo. O ensino de finanças pessoais não é limitado apenas a aprender lidar com dinheiro, mas também com a tomada de decisões e na preparação para tomar vantagem das oportunidades que aparecem.

Os pontos mencionados acima alcançados através do ensino de educação financeira são influenciadores diretos na qualidade de vida do indivíduo, porque pessoas preparadas para tomar as decisões corretas estão próximas de alcançar o bem estar. Portanto o ponto mais crítico para atingir qualidade de vida através de um planejamento financeiro é ter uma boa base de educação financeira, porque irá ajudar o indivíduo a tomar as decisões corretar dependendo da sua situação.

O Brasil, apesar de não apresentar índices bons quando falamos de educação financeira, está tentando fazer a sua parte para educar a população, o esforço está sendo feito direcionado para a população mais jovem para que no futuro tenhamos adultos mais conscientes financeiramente. Entretanto, o momento de crise que vivemos atualmente no país dificulta o trabalho daqueles que estão tentando poupar.

Apesar das limitações na tentativa de definir o que seja qualidade de vida, visto que esta pode variar de pessoa para pessoa, é possível ressaltar a importância da saúde financeira na mesma, visto que um bom planejamento traz segurança e conforto para os indivíduos. Viver em um ambiente mais estável, com mais segurança e com um plano financeiro estruturado, faz com que os indivíduos não tenham nenhuma surpresa desagradável ao fim do mês e vivam uma vida mais agradável.

A fim de diminuir as limitações encontradas para a realização da pesquisa, é sugerida a realização de um questionário com questões a respeito dos benefícios percebidos por cada uma das pessoas, para que seja possível traçar um paralelo entre os fatores de uma forma mais precisa. Além disso, de forma a aprimorar ainda mais a pesquisa, pode-se modelar uma planilha para auxiliar os indivíduos a montar um plano que seja condizente com as variáveis presentes em seu cotidiano e com isso elevar a sua qualidade de vida.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.
- CERBASI, Gustavo. P. Dinheiro – **Os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo. Gente, 2005.
- EID JÚNIOR, W.; GARCIA, F. G. **Como fazer o orçamento familiar**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GÜNTHER, Mariléia. **Planejamento das finanças pessoais: Benefícios e influências na qualidade de vida**. Rio do Sul, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Curso de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional.
- Klapper, Leora; Lusardi, Annamaria; van Oudheusden, Peter. **S&P Global - Financial Literacy Around the World: Insights From The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey**. 2016. Disponível em:
http://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/3313-Finlit_Report_FINAL-5.11.16.pdf?x87657
 Acesso em: 20 Mai. 2018
- LEAL, Cícero Pereira; NASCIMENTO, José Antônio Rodrigues. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Revista de Ciências Contábeis, Vol 15, No 22, Ano 2011.
- MACEDO, Jurandir. S. **A árvore do Dinheiro – Guia para cultivar a sua independência financeira**. Editora Insular. Florianópolis – SC. 2013.
- NOBRE, Moacyr Roberto Cucê. São Paulo, 1995. **Qualidade de Vida**. Arq Bras Cardiol volume 64, (nº 4), 1995. Disponível em:
<http://www.arquivosonline.com.br/pesquisartigos/Pdfs/1995/v64N4/64040002.pdf>
 Acesso em: 14 Nov. 2017

OMS. **The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization**. Social science and medicine. v.41, n.10, 1995.

Relatório Anual 2016 - Educação Financeira no Brasil - Associação de Educação Financeira no Brasil com apoio da Estratégia Nacional de Educação Financeira. 2016
Disponível em:
<http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/Relat%C3%B3rio-Anual-2016.pdf> Acesso em: 02 Maio 2018.

RIBEIRO, José Francisco Borges Marques. Rio Grande do Sul, 2008. **Os benefícios do planejamento das finanças pessoais na qualidade de vida do indivíduo**. Escola de Administração/UFRGS. Programa de pós-graduação em administração. Curso de Finanças. Setembro/2014.

SAMPAIO, M. E. C. **O que é Planejamento?**. 2008. Disponível em:
<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-e-planejamento/39381/>.
Acesso em: 10 Out. 2017

SANTOS, Fernanda, G; FLACH, Leonardo. **Planejamento Financeiro e Qualidade de Vida: uma pesquisa Survey com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC**. Revista de Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais Aplicadas - Vol.2 Nº 2 - novembro 2012

Vieira, Erasmo Geraldo Fonseca. **Qualidade de vida e endividamento: estilos de vida associados 2012 ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional**. Dissertação de Mestrado – Universidade FUMEC. Faculdade de Ciências Empresariais, 2012.

ZAREMBA, Victor. **O milionário que existe em você: dicas para conquistar sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Bruhn, Miriam; Luciana, Leão; Legovini, Arianna; Marchetti, Rogelio; Zia, Bilal. **The of High School Financial Education: Experimental Evidence from Brazil**. 2013.
Disponível em:
<http://documents.worldbank.org/curated/en/753501468015879809/pdf/WPS6723.pdf>.
Acesso em: 25 Mai. 2018